

23º - CONSCIÊNCIA LIMPA

1ª Coríntios 4.2-4 – “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel. Todavia, a mim muito pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argui a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor”.

A culpa mata. Uma consciência culpada pode arruinar a vida de uma pessoa em vários aspectos. Uma pessoa que viva sob o peso da culpa perderá sua alegria. Seu relacionamento conjugal perderá o brilho e o gosto bom, passará a sentir que tudo está amargo e sujo. A pessoa culpada não vê para si um futuro agradável. O medo produzido pela culpa mina todas as forças, desejos e sonhos, desenhando para ela um futuro lúgubre, escuro, triste e por isso indesejado.

A culpa faz com que as pessoas desejem morrer. A pessoa que se sente culpada, e que não busca ajuda, não vê outra saída para sua vida. Diante de si a morte se desenha como a melhor opção. A morte lhe parece a solução e o culpado não percebe que a morte não soluciona nada, pelo contrário, ela cria mais problemas. Em todas as situações viver é sempre a melhor opção, mas o culpado não pensa assim.

Guardar a culpa no coração, em oculto, é o mesmo que tomar pequenas doses de um veneno mortal. A culpa mata aos poucos. Assumir responsabilmente o que fez é o remédio para neutralizar a culpa. A pessoa que se responsabiliza por seu erro pode até ser punida e pagar um preço alto, porém ela será curada da angústia da alma, que é o pior efeito da culpa.

Se a pessoa não confessar o erro, assumindo sua responsabilidade, ela guardará dentro de si a culpa que corroerá suas bases como a ferrugem faz com os pilares de ferro de uma construção colocando-a em perigo.

Li uma frase que dizia o seguinte: “A Culpa é uma doença universal”. Sendo assim, podemos dizer: “A confissão é um remédio universal”. João, em sua primeira carta, no primeiro capítulo, mostra que o homem não pode se enganar a si mesmo dizendo para si ou para outros que não é pecador. Vários textos afirmam que todos os homens são pecadores, sendo assim, você não é o único pecador no mundo.

Ninguém pode justificar o seu erro pessoal no erro de outra pessoa. Se o outro errou, ele errou. Se você errou, também errou. O erro de um não justifica o erro de outros.

João nos dá a melhor opção para se resolver o problema: A confissão. Assumir o erro e buscar o perdão é o melhor caminho a seguir. Ele diz: “*Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*” (v. 9). Com a confissão o sentimento de culpa deixa de fazer mal e os seus efeitos nocivos são atenuados ou desaparecem.

Existem três atitudes diante de um erro:

Errar e não assumir o erro. A pessoa prejudicada fica em má situação e quem cometeu o erro continua sua vida como se nada tivesse acontecido. O culpado não assume sua responsabilidade.

Errar e se martirizar. A pessoa que errou sofre durante a vida toda se sentindo culpada e se penalizando pelo erro, porém não faz nada em relação à pessoa prejudicada. Às vezes uma conversa apenas resolveria a situação, mas a falta de iniciativa faz uma situação simples produzir efeitos desastrosos. A consciência da culpa não leva a pessoa a procurar resolver o problema. Ficam os dois prejudicados.

Errar e procurar compensar as perdas. A pessoa que errou assume a culpa e as consequências do erro e procura atenuar os efeitos do erro na vida da pessoa prejudicada. Ela sabe que não poderá voltar atrás, porém sabendo que o erro não foi proposital e está se empenhando para corrigir os prejuízos ela terá paz na consciência e poderá dormir tranquila.

Com toda certeza a terceira opção é a melhor, porque a pessoa prejudicada será ressarcida em suas perdas e quem errou não se sentirá mais culpado.

O melhor é não errar. A melhor situação é aquela onde a pessoa agiu corretamente e não errou em nada. Ela procurou acertar e fugiu do caminho duvidoso, dessa maneira ela evitou o erro e conseqüentemente também evitou a culpa.

A pessoa que sabe que não errou terá a sua consciência limpa, porém, se a pessoa errou e procurou se corrigir também terá a consciência limpa e evitará muitos problemas e efeitos indesejados da culpa em sua vida.

Esse estudo trata do tema: **CONSCIÊNCIA LIMPA.**

A questão em relação à consciência é: Como permanecer de consciência limpa e diante de quem eu devo mostrá-la limpa.

Como primeiro argumento, diremos que **A CONSCIÊNCIA FICARÁ LIMPA QUANDO TIVERES CERTEZA DE TER CUMPRIDO O TEU DEVER.** Paulo disse: *“Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”*.

Conheci um rapaz muito zeloso que dava dor de cabeça ao seu supervisor. Ele era um destaque entre os vendedores e como cristão procurava dar um bom exemplo. Suas vendas superavam as vendas dos seus colegas e isso atraía a inveja de alguns e o ciúme do supervisor que desejava o posto para um seu protegido. Mensalmente o supervisor reunia os vendedores e fazia questão de falar alto, como se isso mostrasse alguma autoridade, e exigia que os trabalhos fossem feitos com zelo e entregues no dia e hora determinados. Nosso amigo se antecipava aos outros, pois sabia que seria cobrada dele uma pesquisa mensal e, então, quando o supervisor chegava para exigir os resultados da pesquisa, nosso amigo lhe entregava a pesquisa pronta. Nunca o nosso amigo sofreu penalidades ou foi chamado à atenção. Ele fazia seu trabalho procurando não errar e tentando agradar aos clientes e aos seus patrões. Ele acabou sendo vítima desse supervisor, saiu da empresa de cabeça erguida e de consciência limpa sendo respeitado por todos os colegas. Sua consciência estava limpa porque ele tinha certeza de que tinha cumprido todo o seu dever.

Paulo, no final de sua vida, mostrou que tinha sua consciência tranquila. Essa tranquilidade era produzida pela certeza que tinha de ter cumprido com o seu dever. Foi um exemplo vivo de um trabalho voluntário e servil a Deus. Foi um missionário que priorizou a obra de Deus depositando todos os seus sonhos e anseios no cumprimento de sua missão de evangelizar. Gastou sua vida olhando para o céu, porém com os pés na terra. Não buscou bens ou conforto na terra por estar certo que nada desse mundo poderia se comparar aos tesouros que Deus havia reservado para ele.

Em 1 Coríntios 9.25, Paulo mostrou que a sua vida tinha um objetivo. Ele tinha a certeza de que deveria cumprir uma tarefa e se dedicava a ela com todas as suas forças. Veja o que ele disse: *“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível”*.

Paulo sabia que no final de sua vida ele seria coroado de glórias e em nome das glórias celestes ele abriu mão de toda e qualquer glória terrestre.

Em 2 Timóteo 4.7-8, quando sua morte já estava próxima, ele confirmou a certeza do recebimento da coroa como uma recompensa pelo cumprimento do seu dever: *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”*.

Paulo não tinha dor na consciência em relação ao seu trabalho para o Senhor porque sabia que tudo o que suas forças, seu conhecimento e as oportunidades lhe permitiram fazer, ele fez. Ele cumpriu o seu dever? Por isso estava tranquilo.

O versículo que estamos estudando inicia-se assim: **“Além disso...”**. Além do que? Além de **“o mundo nos considerar despenseiros de Deus e ministros de Cristo”**, como vimos no estudo passado, também importa que os “despenseiros” e **“ministros” sejam encontrados fiéis**.

É importante que os homens nos considerem fiéis cumpridores de nossos deveres para com nosso Deus, mas é importante que nós também nos consideremos fiéis. A impressão que nós temos de nós mesmos faz muita diferença na hora de atuar como ministros de Jesus Cristo.

Esse texto confirma o valor espiritual da impressão que nós temos a nosso respeito como agentes dos céus. Para que tenhamos condições de fazer um bom trabalho para o Senhor e, principalmente, para que tenhamos autoridade para falar em nome de Cristo e para poder fazer como Paulo, que se expunha como exemplo para as pessoas a quem ele pregava, é primordial que sejamos **“Fiéis”** aos olhos de quem nos vê e aos nossos próprios olhos.

Acabamos de ver que para manter a consciência limpa é preciso trabalhar com seriedade e responsabilidade para ter a certeza de que se cumpriu todos os deveres. Nos nossos próximos argumentos mostraremos o quanto é importante ter a consciência limpa, no que se refere ao dever cumprido, para se enfrentar com coragem os julgamentos.

Tendo cumprido o teu dever você terá **A CONSCIÊNCIA LIMPA DIANTE DO JULGAMENTO DOS HOMENS**. Paulo disse o seguinte: **“Todavia, a mim muito pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano”**.

Como você responderia a essa questão: Qual é o pior julgamento, o de Deus ou o dos homens? O que você responderia?

Todos nós conhecemos o juízo de Deus e o castigo que os pecadores sofrerão por toda a eternidade. O dia do julgamento final é mostrado na Bíblia como um dia terrível, de angústias e muito terror. Esse juízo é claro na Bíblia e só de pensar nele já ficamos arrepiados. Porém, enquanto está vivo e Cristo não faz o seu julgamento final, se o servo de Deus escorrega ou comete algum deslize, ele sabe que pode confiar na misericórdia de Deus, por isso se aproxima da cruz e humildemente clama a Deus por seu perdão e Deus o perdoa.

Ainda há tempo de buscar o perdão. Está próximo o dia em que todos os pedidos de misericórdia serão negados. Nesse dia Deus não se importará com o quanto o pecador grita, chora ou reconheça o seu erro. No dia do julgamento só haverá o veredicto final: Culpado ou justificado; Para o céu ou para o inferno. O juízo de Deus é terrível, porém, ainda há a oportunidade de se confessar e esperar pelo perdão.

Tenho comigo que encarar os olhos condenadores dos homens é mais difícil do que encarar os olhos misericordiosos de Deus. Deus julga com base na Sua misericórdia, enquanto o homem julga com base na sua mente humana e na sua ética confusa e imperfeita. Particularmente, entre um e outro, eu prefiro o juízo misericordioso de Deus ao juízo tendencioso dos homens. Deus perdoa. Os homens não.

Muitos julgamentos humanos não passam de maquiagem para esconder o erro de quem julga. Homens massacram o réu na esperança de ele mesmo se livrar do julgamento. Ele usa palavras duras no julgamento para que na confusão o olhar de todos seja direcionado para o réu e desviados dele, para também não ser condenado.

Outro dia, após um culto, comentamos sobre um jovem que matou sua namorada e logo depois se matou. O suicídio se tornou o assunto da noite. Várias questões foram levantadas sobre o suicídio do rapaz. Mas o que ficou claro é que no desespero do momento o rapaz suicidou-se por receio de enfrentar o julgamento dos homens. Ele não escapará do juízo de Deus, mas o que parece é que o juízo dos homens foi o que mais pesou na sua decisão.

Vamos pensar no caso do rapaz suicida. Ele havia terminado o namoro com a garota há quatro meses e se mostrava tranquilo. Era um rapaz calmo, responsável, frequentava uma igreja evangélica, era trabalhador... porém nesse dia foi ao dentista e de lá passou no trabalho da moça. Não se sabe ao certo o que aconteceu, mas as marcas mostram que ele forçou a porta e depois de persegui-la, atirou no braço dela (talvez tentando pará-la) e depois atirou em seu queixo, atingindo o cérebro da moça, matando-a (o 2º tiro pode ter sido provocado pelo medo de ter dado o 1º). Depois, ao ver a besteira que fez, creio eu, que temendo o julgamento dos homens (família, amigos, parentes da moça, polícia, juiz, cadeia) e movido por um sentimento de culpa avassalador, ele terminou por dar cabo da sua própria vida. O fim dessa triste história foi que um jovem de 27 anos e uma moça de 25 perderam suas vidas e as famílias chorarão por eles por muito tempo.

Outro caso muito conhecido é o caso do rei Saul (1 Samuel 31.1-13 a 2 Samuel 1.1-16). Ele é outro exemplo claro de como o medo do julgamento dos homens pode levar a pessoa à morte. Saul, Rei de Israel, havia lutado várias vezes contra os Filisteus e nessa batalha ele estava perdendo a luta. Num momento de aperto em que se viu encurralado, percebendo que se caísse nas mãos dos inimigos o julgamento seria terrível, sofreria torturas intermináveis, e por fim teria uma morte vergonhosa e cruel (pois era assim que ele mesmo agia contra os seus inimigos), então Saul pediu ao seu escudeiro que o matasse. Como o escudeiro se negou a matá-lo o próprio Saul se jogou sobre sua espada. Vendo isso o escudeiro fez o mesmo. Passado algum tempo, tendo Saul permanecido vivo, mesmo depois de se lançar sobre a própria espada, passando um jovem em fuga, viu o rei atravessado pela espada, porém ainda vivo e consciente. O rei lhe contou o que aconteceu e pediu que terminasse com aquele suplício, pois a dor era muito forte e as câibras tomavam conta de todo o seu corpo, porém não conseguia morrer. Então o rapaz, um amalequita, acabou de matá-lo. A atitude do rei Saul foi movida por medo do julgamento dos homens. A certeza do julgamento sangrento e cheio de torturas fez com que ele atentasse contra a própria vida.

É muito difícil enfrentar o julgamento dos homens. Quantas pessoas já se mataram por causa de dívidas, escândalos e outras situações onde seriam expostos diante da sociedade e teriam de prestar contas de seus atos,

sabendo que não teriam explicações plausíveis e não seriam perdoadas. Para esses suicidas a morte lhes pareceu menos penosa do que o julgamento e a condenação dos homens.

Paulo disse o seguinte: ***“Todavia, a mim muito pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano”***. Paulo não temia o julgamento dos homens. Ele fora avisado por Ágapo que seria preso e mesmo assim foi para Jerusalém; Sabia do julgamento insano do Imperador, e mesmo assim apelou para César. Mesmo preso e surrado Paulo nunca se maldisse da situação, pelo contrário, era capaz de cantar e fazer o bem a quem o aprisionava. Aproveitava as suas prisões para evangelizar. Paulo não temia o julgamento dos homens porque tinha a sua consciência limpa e um contentamento pelo dever cumprido. Sabia, também, que não tinha cometido crime algum contra as autoridades.

Jesus passou por um julgamento injusto e cruel promovido por homens. Não tendo nada contra ele os judeus procuraram condená-lo de qualquer forma e, não conseguindo, insuflaram a multidão para que pedissem Sua crucificação. A multidão insatisfeita por ele não se proclamar rei, depois de ter sido por ela aclamado na entrada triunfal, gritou novamente: Crucifica-o! Não tendo correspondido às expectativas de seus apóstolos, se tornando Rei dos Judeus, foi por todos eles abandonado na sua pior hora; Não tendo nada contra ele o rei Herodes o humilhou e o expôs ao ridículo ao escarnecer e zombar dEle e ao vesti-lo com suas próprias vestes reais; Não tenho nada contra Ele Pilatos mandou surrá-lo e depois consentiu em crucificá-lo. Sendo o Ser mais puro que o mundo já viu, tendo passado pelo julgamento mais cruel e injusto que a humanidade já registrou, Ele apenas abriu a Sua boca para dizer ao Pai: *“Perdoa-lhes. Eles não sabem o que fazem”*.

Jesus não temia o julgamento dos homens. Por pior e mais humilhante que fosse esse julgamento Jesus sabia que era o Filho de Deus e tinha certeza de que sua missão como Salvador do mundo fora cumprida com louvor. O dever foi cumprido e por isso não tinha razão de temer o julgamento dos homens.

Quando se sabe que o julgamento não será severo e a absolvição será certa porque o juiz também é culpado, o culpado até se expõe ao julgamento. Foi o que aconteceu e foi registrado em 2º Samuel. Esse livro conta a história do rei Davi e de seus filhos. Amnom estuprou sua irmã e por isso foi morto por

seu irmão Absalão. Davi perseguiu a Absalão por algum tempo (sem querer encontrá-lo, pois sabia o seu paradeiro) até desistir. Passado um tempo Absalão foi chamado de volta a sua terra. Passados dois anos, não querendo o rei vê-lo, então Absalão disse: *“Agora, pois, quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate”*. Por pior que fosse o julgamento do rei o filho assassino preferia ser julgado a ser deixado esquecido. O rei Davi errou novamente, pois não lhe disse palavra alguma e apenas o beijou. O rei não o julgou como devia, por causa da culpa que carregava de ter sido um ótimo rei, porém um péssimo pai. O culpado não foi julgado com justiça porque o próprio juiz também era um adúltero e assassino. O resultado dessa falta de julgamento foi que Absalão se tornou seu adversário e usurpou o seu trono, morrendo numa batalha enquanto perseguia o próprio pai.

Tendo cumprido o seu dever, você permanecerá com **A CONSCIÊNCIA LIMPA DIANTE DO JULGAMENTO DE SI MESMO**. *“Nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argui a consciência”*.

O filme Karatê Kid conta a estória de um jovem americano que foi ajudado por um japonês idoso e por causa dessa ajuda o rapaz chegou a ser campeão de Karatê. Na luta final, quando o jovem estava prestes a desistir, seu mestre o incentivou a continuar lutando, ao dizer-lhe : *“É aceitável perder para um oponente, porém é inaceitável perder para si mesmo”*. O jovem se levantou, venceu o seu próprio medo e tornou-se campeão. O pior inimigo foi vencido.

O inimigo mais cruel de um homem é ele próprio. Um inimigo externo pode ser evitado, podemos esconder ou fugir dele, mas a consciência culpada é um inimigo sempre presente e um acusador cruel e implacável. A consciência não aceita desculpas porque ela conhece as motivações do nosso próprio coração e sabe que, na maioria das vezes, somos culpados.

Já citamos o caso de pessoas que se suicidaram por medo do julgamento de outros homens, mas em muitos casos a dor da alma, a certeza do erro e a acusação da própria consciência é algo penoso demais e muita gente prefere morrer a enfrentá-la. Muitas pessoas não suportam esse fardo e preferem a morte. Encontram nesse recurso mortal a saída para calar o acusador sempre presente.

Você já passou por uma situação em que você tinha o dever de fazer algo, tinha todas as condições de fazer bem feito, todos esperavam que você

cumprisse a tua obrigação, você sabia que o mais correto era agir, mas por algum motivo você deixou de fazer o que devia? Muitas pessoas passam por essa situação e o resultado dessa falta de decisão é uma dor terrível na alma. A consciência daquele que não cumpre o seu dever o acusa de dia e de noite, minuto a minuto, tirando de sua vida toda a alegria e paz. A falta do cumprimento do dever faz a pessoa cair nas garras acusadoras do seu pior inimigo: sua própria consciência.

Já dissemos que a morte não resolve nada. Se a pessoa errou e sua consciência o acusa dia e noite, ele deve procurar uma forma de corrigir o seu erro. Não se resolve um problema fugindo dele. Resolve-se o problema encarando-o. Somente os vivos é que tem possibilidades e oportunidades de se livrar do peso e da acusação de sua consciência. A pessoa culpada levará para a eternidade a sua culpa, sendo assim é melhor resolvê-la enquanto se tem a chance de solucionar o problema.

Quando uma pessoa faz um trabalho mal feito ela se sentirá culpada e em dívida com quem a encarregou do trabalho. Se a pessoa foi encarregada de uma tarefa e a cumpriu, ela terá paz consigo mesma e tranquilidade para enfrentar os outros. Já dissemos que o dever cumprido possibilita passar pelo julgamento dos homens, sem temor. Mas o mais importante em cumprir o dever é que ele possibilita enfrentar a sua própria consciência. Quando ela te acusar você mostrará a tarefa cumprida e a acusação cessará imediatamente.

Antes de tomar a Santa Ceia o apóstolo Paulo nos induz a fazer um exame de nós mesmos. Esse exame é muito importante. Ninguém conhece a sua mente ou sabe das coisas que você fez. O pastor e presbíteros não terão a mínima ideia do que se passa em tua mente, mas você sabe. Uma análise de si mesma levará a pessoa a lembrar os pensamentos, palavras e atos pecaminosos que possivelmente tenha cometido, por menores que lhe pareçam. Uma vez tendo-os lembrado, a pessoa é induzida à confissão e, após essa confissão todos são levados a confiar no perdão divino e são convidados a participar da mesa da Comunhão com o Senhor.

Paulo diz que a falta de uma análise pessoal da consciência tem levado muitos à doenças e até à morte. A consciência acusará o pecador, dizendo: *“Como é que você participou da Santa Ceia tendo feito aquilo?”* *“Você não poderia ter participado!”* *“Você não confessou esse pecado a Deus e por isso*

não pode ter recebido o perdão!” Para se evitar essa acusação de si mesmo é que todos devem implorar o perdão de Deus, e depois de perdoado, participar da Ceia.

Davi, em seus salmos de confissão (38 e 51), confessa o estado deplorável de sua alma até que seu pecado foi confessado. Uma vez tendo confessado ele se mostrou renovado e seguro do perdão de Deus. Quando o pecador recebe o perdão de Deus, após a confissão do coração sincero, a consciência se acalma e deixa de acusar.

Paulo disse, em primeiro lugar, que não temia o julgamento das pessoas e agora ele diz que não temia nem o julgamento de si mesmo. Ele disse: ***“Nem eu tampouco julgo a mim mesmo. Porque de nada me argui a consciência”***. Isso é que é ter consciência limpa. Ele sabia que tudo o que tinha para fazer, fez. Todas as tarefas foram cumpridas com louvor. Ele não deixou de fazer nada do que tinha para fazer e não desviou o seu tempo, dinheiro e suas forças para outra missão a não ser aquela imposta por seu Senhor, Jesus Cristo. Ele pode chegar ao final de sua vida e dizer para si mesmo: Gostei do trabalho que fiz!

Ele disse: ***“Porque de nada me argui a consciência”***. Esse é o efeito da fidelidade. O homem fiel pode examinar a si mesmo e ficar contente com o que fez.

É por isso que Jesus pode dizer na cruz: *“Está consumado!”* Tudo o que tinha de ser feito, foi feito. A missão foi completada até nos últimos detalhes. Não havia nada que alguém ou a própria consciência podia usar para acusá-lo. Ele cumpriu o seu dever.

Há alguns anos acompanhei os últimos momentos de um homem. Os médicos o abriram sem encontrar a causa do mal que o afligia. Por fim, depois de órgão por órgão ser retirado, numa morte lenta e sofrida, tendo como companhia apenas a sua esposa que lhe jurara amor, chegou ao fim de sua vida. Algum tempo depois sua esposa se juntou com outro homem que a espancava. Todos se admiravam do fato dela não deixá-lo. Nenhum amor suportaria isso. Porém ela continuava presa a ele. A razão era simples: Ela, acusada por sua consciência, confessou ao namorado que tinha colocado solução de bateria na bebida do marido. Por causa do seu ato criminoso, da chantagem sofrida e a acusação da própria consciência, ela perdeu a alegria,

sua dignidade, sua família e tudo mais que lhe era importante. Ela perdeu a capacidade de enfrentar o julgamento de sua própria consciência. Seu maior inimigo não estava fora dela, mas dentro. Sua própria consciência se tornou sua maior acusadora.

Nós afirmamos que a pessoa terá a consciência limpa quando tiver certeza de ter cumprido o seu dever. Estando consciente do dever cumprido ela poderá enfrentar com dignidade e coragem o julgamento das pessoas e principalmente o julgamento de sua própria consciência.

Veremos agora que o dever cumprido pode te habilitar a enfrentar o julgamento dos homens e o julgamento de si mesmo com a consciência limpa, porém **MESMO TENDO CUMPRIDO O TEU DEVER, VOCÊ NÃO TERÁ TUA CONSCIÊNCIA LIMPA DIANTE DE DEUS.** *“Contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor”.*

Deus é perfeito e exige perfeição. Em Mateus 5.48, Jesus disse: *“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste”.* O padrão celeste não permite imperfeições. A quebra de um item mínimo da lei é considerada a quebra de toda a lei. Deus não aceitaria diante de si um homem mais ou menos perfeito, isso não existe. Ou se é perfeito ou se é imperfeito. Foi por causa dessa exigência quanto à perfeição é que Jesus Cristo nasceu, viveu uma vida de obediência perfeita, cumpriu perfeitamente a lei e completou a sua missão sem deixar nada por fazer e por isso pode oferecer-se como sacrifício aceitável a Deus.

Nenhum homem conseguiu, consegue ou conseguirá ser perfeito segundo o padrão de Deus. Deus desejou ter homens junto de Si e o caminho de Deus foi enviar do céu alguém para ser o homem perfeito que Ele exigia.

No dia escolhido por Deus todos nós estaremos diante dEle para lhe prestar contas de todos os nossos atos. Será o dia do Juízo Final. Como fazemos diante dos magistrados e das pessoas que nos acusam, tentaremos nos justificar por nossos atos imperfeitos. Tentaremos justificar nossa irresponsabilidade e nossas falhas, talvez dizendo: *“Senhor eu fiz aquilo, mas o Senhor sabe, não é, a carne é fraca”.* Ou *“Senhor eu errei porque todos os meus irmãos também erravam”.* Essas justificativas não justificam nada, porque o pecado é injustificável. Não existe nenhuma desculpa que o homem possa dar a Deus para se esquivar da sua responsabilidade quanto ao seu pecado.

Quando Deus nos pedir contas de nossa fidelidade os homens que nos julgam aqui não estarão lá para nos acusar. Destes nós estaremos livres, porém a nossa consciência vai estar lá e vai jogar diante de nossos olhos todos os nossos atos, sejam grandes ou pequenos. Também Deus nos lembrará de todas as vezes que fomos avisados pelo Espírito Santo de que o que faríamos seria pecado e mesmo assim pecamos. Estará tudo registrado em livros, no céu (Ap 20.12).

Nós estaremos conscientes de todas as nossas falhas e veremos que Deus tem todas elas registradas em Seu livro. Diante disso, como seria possível passar pelo julgamento de Deus e mesmo assim ter a consciência limpa? Diante dos homens e de nossa consciência, basta mostrar o cumprimento dos deveres e apresentar nossa confissão a Deus e nossa consciência estará limpa, mas diante de Deus isso não basta.

Paulo reconheceu que cumprir o dever não era o bastante para justificá-lo diante de Deus. Ele reconheceu que foi fiel no cumprimento do seu dever de pregar o evangelho, pois foi até onde foi possível pregar, porém ele diz: *“Ai de mim se não pregar o evangelho”*.

Ele escreveu em suas cartas que gastava muito tempo orando pelas pessoas. Ele tinha uma vida de oração ativa, porém ele sabia que suas orações não eram o bastante, pois disse que ele e todos os cristãos deviam *“Orar sem cessar”*.

Paulo sabia que não poderia exigir absolvição diante do tribunal de Deus por serviços prestados. Por mais que tentara ser fiel, em muitos momentos de sua vida, ainda caíra na tentação e não fora fiel como deveria ter sido. Ele disse: *“Eu sou o maior dos pecadores”*.

Paulo sabia que diante do tribunal de Deus ele era injusto e nada do que ele tinha feito de bom poderia mudar a decisão condenatória de Deus.

Paulo disse que não temia o julgamento das pessoas porque elas não poderiam condená-lo. Diante de pessoas em que o padrão do comportamento não é a perfeição, um trabalho feito com zelo já é louvável. Diante dos homens ele se justificaria como o apóstolo que mais trabalhou e foi fiel ao seu chamado e as pessoas não poderiam condená-lo porque não haveria outro exemplo melhor do que ele para servir de referência.

Diante de sua própria consciência, que provém de um homem que luta contra o pecado, mas que traz em si resquícios de uma natureza caída, apresentar o seu trabalho mostrando que se esforçou para fazer o melhor também seria o bastante para se justificar e não temer o seu julgamento. Mas quando se refere ao julgamento de Deus, ele diz: ***“Contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor”***.

Em Romanos 5.1, Paulo diz: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus”*. O homem não terá paz com Deus tentando justificar-se com suas próprias atitudes ou com sua própria fidelidade. A única forma de ter consciência limpa diante do tribunal de Deus é estar na dependência do Salvador enviado por Deus. Jesus foi o servo fiel e quem depender dEle e nEle crer como Salvador poderá se apresentar de consciência limpa diante do tribunal de Deus.

Os atos perfeitos de Cristo são imputados, ou seja, são colocados em nossa ficha como se nós é que tivéssemos sido perfeitos como Ele foi. A pessoa que se converte e se entrega a Jesus Cristo como seu Senhor, passa a ser tratada por Deus como uma pessoa perfeita e santa. É que quando Deus olha para a pessoa que se converteu Ele não vê o pecador, vê Jesus Cristo e toda a Sua fidelidade.

Não é que Deus se torna míope ou que ele seja incapaz de ver o nosso pecado. É que Deus passa a tratar o convertido como se estivesse tratando com Jesus Cristo. Ele trata o homem infiel como se estivesse diante de Jesus que foi fiel. A fidelidade de Cristo passa a fazer parte de nossa vida e somos tratados por Deus com base da fidelidade de Jesus e não mais de nossa fidelidade frágil e tendenciosa para o mal.

O Cristianismo atual está cheio de doutrinas vazias e de promessas falsas. Muitos pregadores têm ensinado aos seus ouvintes que com campanhas de oração ou com doações de dinheiro a pessoa se torna capaz de exigir o bem que se deseja de Deus. Se Paulo estivesse vivo ele bateria de frente com esses pregadores e os classificaria como anticristos, pois a mensagem que pregam nega o ensino da Palavra de Deus. O falso ensino põe o homem num patamar alto onde ele nunca poderia estar.

Paulo nos deixou a mensagem clara de que apesar de toda nossa fidelidade e do cumprimento de todos os nossos deveres, mesmo assim nós

nunca teremos condições de nos sentirmos justos diante de Deus. Nossas manchas são reais e não podem ser escondidas facilmente. Somente crendo que os atos de justiça praticados por Jesus são imputados em nós é que seremos habilitados a estar diante de Deus em paz. Essa confiança nos possibilitará ter paz, mesmo estando diante do Perfeito Juiz, no dia do julgamento final. Sempre necessitaremos de Jesus para sermos aceitos e absolvidos pelo tribunal de Deus.

Tratamos sobre:

A CONSCIÊNCIA LIMPA.

Nossa consciência depende da fidelidade a Deus para se sentir limpa e segura. As pessoas que se empenharam no cumprimento do seu dever e chegaram ao fim, sem vacilar, completando sua tarefa se sentem em paz consigo mesmas e em paz diante dos olhos acusadores dos homens. Tanto os homens como a nossa própria consciência nos acusam, e os enfrentaremos sem medo se tivermos sido fiéis no cumprimento de nosso dever.

Você está pronto para enfrentar o tribunal dos homens? Você tem cumprido o teu dever perante a sociedade? Você tem cumprido o teu dever de evangelista a tal ponto de estar livre de qualquer acusação de infidelidade? Paulo podia dizer que não temia o julgamento de pessoas. Ele estava consciente de que o dever que lhe cabia foi realizado com todo zelo e responsabilidade. Você poderia dizer o mesmo que ele?

Você está pronto para enfrentar o tribunal de tua própria consciência? Não existe ninguém que conheça mais você do que você mesmo. Você pode até esconder as coisas de outras pessoas, mas de tua consciência nunca poderá esconder nada. Você pode colocar tua cabeça no travesseiro e dizer para ti mesmo que tudo o que Deus mandou você fazer você tem feito com todas as forças e com perfeição? Paulo disse que sua consciência não tinha nada para acusá-lo. Você pode dizer o mesmo?

E você estaria pronto para enfrentar o tribunal de Deus? Tua fidelidade não será o bastante para te dar tranquilidade quando você estiver diante do tribunal divino. Se você não for humilde e aceitar que depende de Jesus para ser aceito você nunca terá paz para ter um bom relacionamento com Deus enquanto estiver vivo e, pior que isso, quando se colocar diante dEle você terá medo em vez de sentir prazer em Sua presença.

Tua consciência somente estará limpa diante de Deus se você abandonar as tentativas de justificar-te em tua própria fidelidade e passar a te humilhar diante dEle, aceitando que a única possibilidade de ter paz com Deus é dependendo dEle e nunca de ti mesmo.

O hino 223 de nosso hinário registra a confissão da infidelidade. Ele nos faz refletir sobre a nossa consciência suja, do dever de nos purificar e de depender dEle. Essa é a única forma de ter paz consigo, com os homens e com Deus.

Nós concordamos com ele ao cantar assim:

Convencido estou, ó Cristo de que o mundo é sempre vão.

Quero, pois, viver contigo sempre em doce comunhão.

***Quanta dor, tristeza imensa, sinto ó Deus ao me lembrar
que vivi por tanto tempo tua causa a desprezar.***

***Não mais quero a vida inglória onde incauto me abismei.
Na doutrina do evangelho de hoje em diante eu viverei.***

***Quero os dons que me outorgaste empregar ao teu labor
Trabalhando em tua igreja, bem firmado em teu labor.***

E o coro diz:

Toma, ó Salvador, minha débil mão!

Pois viver contigo eu quero sempre em comunhão.

Se você teme os julgamentos que tem enfrentado e terá de enfrentar o caminho é o recomeço buscando a fidelidade e dependendo em tudo do Salvador que te segura em Suas mãos.